

Plano de Trabalho

2016

RECEBIDO EM

29/04/16

Jaqueline Marques Corrêa
Secretaria Executiva CMAS

Jaqueline Marques Corrêa.
Protocolo CMAS 065 /2016



GAAPE

Grupo Amigos do Autista de Petrópolis

Petrópolis.

RJ

Identificação:

GAAPE – Grupo Amigos dos Autistas de Petrópolis.

Rua Santos Dumont, 604 – Centro – Petrópolis - RJ.

Tel.: 2242-5381

CNPJ. 06.029.782/0001-78

Responsável Técnica Institucional – Psicóloga Sra. Márcia da Silva Loureiro.

1. Resumo Histórico:

O Grupo Amigos do Autista de Petrópolis – GAAPE iniciou sua história em 2001, onde três casais, pais de crianças com transtorno Autista, se reuniram para discutir suas experiências de vida, conjuntamente com a Psicóloga Sra. Márcia da Silva Loureiro que demonstrou interesse pelas suas dificuldades.

Com o decorrer do tempo foi surgindo forte vínculo entre o grupo, pois partilhavam suas dores na busca por tratamento clínico para seus filhos. Neste período, não havia nenhum recurso institucional privado ou público que oferecesse um atendimento especializado e específico para o transtorno Autista nas suas especificidades.

Aos poucos essas famílias começaram a amadurecer a ideia de constituir um grupo maior que incluía profissionais voluntários especializados nas áreas clínicas de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, atividades de vida diária, inclusão digital e artesanato.

Foi desta forma que o GAAPE foi fundado, inicialmente com três crianças e cinco profissionais, que realizava suas intervenções nas dependências da residência de um dos pais.

Na medida em que a demanda pelos atendimentos clínicos aumentava houve a necessidade de ampliar o número de profissionais e gerenciar um espaço físico maior, com a parceria de uma empresa da região que proporcionou o pagamento do aluguel de uma casa, cuja infraestrutura supriu a iminente demanda do espaço físico possibilitando uma melhora nos atendimentos clínicos.

Visão “oferecer um serviço que se apresente como referência nacional de intervenções sócio clínica em pessoas com transtorno Autista, desde uma perspectiva multidisciplinar baseada, prioritariamente, no resgate das potencialidades do ser humano como elemento facilitador do processo de inclusão social”.

Missão “Exercer uma ação integrada em torno das intervenções sócio clínico que envolve as pessoas com Transtorno Autista visando a melhora na qualidade de vida dos mesmos e de suas famílias.

2. Justificativa:

Ao longo do processo histórico, a sociedade tem sido permeada por diversas práticas sociais de atendimento às pessoas com deficiência e ou Transtorno mental.

De modo geral, essas práticas são perpassadas por uma trajetória de lutas, consequentemente, de avanços e conquistas no sentido da construção da cidadania das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.

No retrato cultural da saúde mental verificamos que a base do preconceito e da exclusão surge de um longo processo histórico de isolamento e falta de entendimento da loucura. Portanto, o comportamento social de repúdio às pessoas que possuem características diferentes do contexto dito “normal” foi sendo amplamente propagada em toda sociedade. A construção de uma cultura perpassa por um processo propagação de valores, crenças, estereótipos, que vão sendo disseminados na sociedade. Na Vigência dessas práticas dispensadas, a exclusão social, foi plenamente incutida na cultura da sociedade como um todo. Pois, estas pessoas fugiam do padrão de normalidade pré-estabelecidos, eram consideradas como, inútil e incapaz para o trabalho, razão pela qual eram totalmente excluídas da vida em sociedade. Além de, serem confinadas em hospitais e instituições de caridade.

Os movimentos sociais a partir da década de 70 passam a se mobilizar em prol dos doentes mentais, excluídos do convívio familiar e social, movimentos que surgem através dos profissionais de saúde mental na luta pela ruptura com a psiquiatria clássica.

A partir dos anos 80, como meta de reduzir a indústria da loucura, inicia-se a “Reforma Psiquiátrica” no Brasil, como nova estratégia de superação sanitarista. Por conseguinte, um novo viés desinstitucionalizante enfatiza o componente de desconstrução social da loucura. A partir deste contexto passa-se a perceber o cerne da experiência do ser doente ou do sofrimento do individuo, além de reconhecer os direitos civis e sociais dessas pessoas.

Nesse período a um movimento constante de renovação de todo o sistema de saber e cuidados em saúde mental. O novo paradigma coloca em ênfase: o sentido de produção

de vida, sentido de sociabilidade, a utilização de formas, e espaços coletivos de convivência, campo da conquista e reinvenção da cidadania através do reconhecimento dos direitos civis, políticos, além dos direitos particulares dos usuários dos serviços, assim como o de suas famílias.

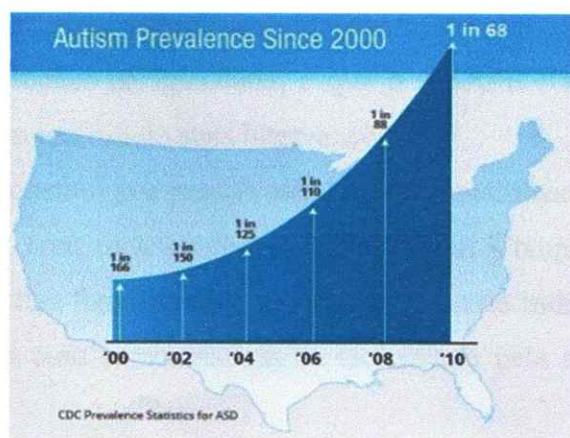
Neste sentido, a Reforma psiquiátrica transforma os paradigmas de atendimento aos pacientes com Transtorno ou deficiência mental como um todo.

No que se refere ao Autismo, inicia-se estudos científicos para entender e mapear suas características diferenciadas, assim como propor tratamento especializado para esse transtorno.

Conforme pesquisa do governo dos Estados Unidos, os casos de autismo subiram para 1 em cada 68 crianças com 8 anos de idade — o equivalente a 1,47%. O número foi aferido pelo CDC (*Center of Diseases Control and Prevention*), do governo estadunidense — órgão próximo do que representa, no Brasil, o Ministério da Saúde. Os dados são referentes a 2010 e foram divulgados nesta quinta-feira, 27 de março de 2014.

Houve aumento de quase 30% em relação aos dados anteriores, de 2008, em que apontava para 1 caso a cada 88 crianças. Quase 60% para 2006, que era de 1 para 110. Mesmo o autismo podendo ser detectado a partir dos 2 anos de idade, a maioria das crianças foi diagnosticada após os 4 anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera os números dos Estados Unidos estimados para todo o planeta. O Brasil estima-se que tenhamos mais de 2 milhões de pessoas com autismo.

No ano de 2012, uma lei federal foi aprovada equiparando em direitos os autistas aos deficientes, além de outros benefícios — Lei 12.764, também conhecida como “Lei Berenice Piana”.



Para alertar a respeito dos números alarmantes, todo 2 de abril é comemorado o **"Dia Mundial de Conscientização do Autismo"** — em inglês, "World Autism Awareness Day" —, data instituída pela ONU (Organização das Nações Unidas) desde 2008.

O governo dos Estados Unidos divulgou números alarmantes de uma criança com autismo para cada 50 em idade escolar (entre 6 e 17 anos), uma incidência de 2,0%. Os dados vêm de uma pesquisa por telefone feita pelo CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças — em inglês: Centers for Disease Control and Prevention) com 91.642 famílias. Os números anteriores eram de um autista para 88 crianças de oito anos (1,16%), divulgados em 2014, a principal diferença entre os dois estudos é que o anterior, com informações de 2008, considerou dados médicos e escolares, excluindo crianças que não recebiam tratamento ou educação especial.

O deste ano tem dados vindos dos pais, em entrevista por telefone com famílias de várias regiões dos EUA, entre 2011 e 2012, respondendo questões a respeito de saúde, entre elas, se o filho está no espectro do autismo, e quando foi o diagnóstico. Outra surpresa da pesquisa foi uma grande quantidade de crianças diagnosticadas depois dos sete anos de idade, considerado tardio. Por outro lado, um número já conhecido foi confirmado: a incidência de autismo em quatro meninos para cada uma menina.

Estimou-se em 2007 que no Brasil, país com uma população de cerca de 190 milhões de pessoas neste ano, havia cerca de 1 milhão de casos de autismo, segundo o Projeto Autismo, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, da Universidade de São Paulo. Atualmente o número mais aceito é a estimativa de que haja 2 milhões de pessoas com autismo, cerca de 1,0% da população. No mundo, a ONU (Organização das Nações Unidas) estima que tenhamos 70 milhões de autistas. (Fonte Revista Autismo, Junior, Paiva. 2014).

Convencidos de que é preciso intensificar esforços para conseguir com que as pessoas com Transtorno Autista participem plenamente na sociedade e desfrutem dos direitos humanos em condições de igualdade, é que o GAAPE (Grupo de Amigos dos Autistas de Petrópolis) vem realizando suas intervenções.

Sua relevância se constitui por prestar atendimentos qualificados com o Transtorno do Espectro do Autismo, com uma equipe multidisciplinar. Compreende a intervenção social e clínica na perspectiva familiar em resposta às demandas individuais dos pacientes as quais refletem famílias com características de isolamento pela cultura excludente da

sociedade. E principalmente desagregado da rede de atendimento público e privado, sem o devido apoio das diversas áreas e do meio social.

Sendo assim, justifica-se a atuação da instituição como colaboradora nos atendimentos clínicos especializados, para a inclusão social e garantia de direitos desses cidadãos.

3. Finalidades Estatutárias:

O GAAPE (Grupo Amigos dos Autistas de Petrópolis) é uma associação civil, de direito privado, de caráter sócio ambiental, sem fins lucrativos, de duração indeterminada.

De acordo com o Estatuto, em seu **Artigo3º**:

O GAAPE tem como objetivo principal à promoção gratuita da saúde física, mental e inclusão social dos pacientes com Transtorno Autista e também com Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, bem como as suas respectivas famílias.

Parágrafo Único – A participação das famílias como elemento fundamental de resgate no processo de inclusão social e nos atendimentos clínicos, tanto dos pacientes como das mesmas, sendo esta a meta principal a ser seguida pelos profissionais, voluntários e do conselho diretor da instituição, assim como:

- a) Atendimento clínico integral e multidisciplinar nas áreas de: Serviço Social, Psicologia, Inclusão Digital, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Artes, Educação Física, Fonoaudiologia, Oficina Terapêutica e Pedagógica.
- b) Atendimentos domiciliares que permitem diagnosticar a situação socioeconômica das famílias, bem como as necessidades, direitos dos especiais, potencialidades, recursos internos e da comunidade com os quais os grupos familiares interagem.
- c) Planejamento de ações sociais, que visem trazer uma total inclusão social das famílias e dos pacientes, promovendo a melhora na qualidade de vida, com uma orientação multidisciplinar.
- d) Promover palestras socioeducativas nas universidades, firmas, associações, sobre o Transtorno Autista e divulgação do trabalho realizado no GAAPE; com o objetivo de identificar, avaliar e recepcionar as demandas da comunidade e instituições, dentro do espectro do Transtorno Autista e Invasivo do Desenvolvimento, no município de Petrópolis;

Sendo assim, a finalidade estatutária da instituição volta-se para atuar conjuntamente com as políticas públicas, como rede sócia assistencial do município de Petrópolis, proporcionando atendimento sócio clínico às pessoas com espectro do Transtorno Autista.

4. Objetivo Geral:

Oportunizar atendimentos sócios clínicos para pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo, contribuindo para autonomia e melhora da qualidade de vida.

5. Objetivos Específicos:

- Desenvolver capacidades específicas das pessoas com Espectro do Transtorno do Autismo, visando autoestima, criatividade, motivação, socialização e aprendizagem.
- Realizar inclusão escolar de todos os autistas em idade escolar que estão fora da escola.
- Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, a comunicação verbal e não verbal dos usuários inseridos na rede regular de ensino.
- Diminuir a estereotipia alimentar em nível aceitável para boa convivência escolar e social.
- Realizar atividades voltadas ao incentivo do consumo de frutas, verduras e legumes e de uma alimentação mais saudável com apresentação desses alimentos as crianças com atividades práticas.
- Trabalhar a psicomotricidade, já que esta é considerada uma ciência que atua no desenvolvimento do paciente em sua totalidade através de exercício do corpo e do movimento.
- Realizar atendimentos sociais às famílias inseridas na instituição.
- Promover o desenvolvimento social das famílias na ótica da promoção, proteção social e pelo estímulo da reflexão de suas potencialidades.
- Oportunizar atendimentos clínicos de qualidade nas diversas áreas do desenvolvimento humano.
- Estimular a inclusão digital.

- Oportunizar atendimentos de musicoterapia como instrumento de sociabilização e integração social e comunitária.

6. Metas:

Hoje, o GAAPE é considerado um Centro de Referência no tratamento de Autismo. Poucos são os locais no Estado do Rio de Janeiro que oferecem atendimentos especializados para crianças, adolescentes e adultos com Transtorno do Espectro Autista. Desta forma, o GAAPE destaca-se por oferecer atendimentos clínicos gratuitamente em: Fonoaudiologia, Psicologia, Atividades de Vida Diária, Pedagogia, Fisioterapia, ShiatsuTerapia, Nutrição, Inclusão Digital, Musicoterapia e Serviço Social.

Para 2016, as metas são:

- Proporcionar continuidade aos atendimentos sócio clínicos supracitados.
- Ampliar os atendimentos pelo menos em 10% no ano de 2016.
- Proporcionar orientação às famílias através de palestras e salas de espera a serem realizadas em todo o ano de 2016, conforme calendário.
- Elaborar projetos sociais que promovam captação de recursos para o GAAPE.
- Ampliar a divulgação do Transtorno do Espectro autismo nas escolas da rede privada e pública para superação dos preconceitos.
- Participar dos movimentos sociais pela luta dos direitos dos autistas no âmbito municipal, estadual e federal.

Metas Atingidas anteriormente:

- Certificação do CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente da Assistência Social.
- Formalização estatutária no ano de 2003;
- Título de Utilidade Pública Municipal, ano de 2005, resolução número 014;
- Ingresso no Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, 5^a Região – no ano de 2006, registro número 1167;
- Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social de Petrópolis no ano de 2006, registro número 053;

- Inscrição no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Petrópolis (CMDCA), no ano de 2006, registro número 002- 2006;
- Título de Utilidade Pública Estadual, ano de 2007, Projeto de Lei número 3532/2006;
- No ano de 2007, o GAAPE foi eleito Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social de Petrópolis, sendo reeleito pelo período de 2008 a 2009;
- Ampliação da equipe técnica profissional de nível superior, chegando a um total de 18 pessoas distribuídas nas áreas clínicas supracitadas, no ano de 2011;
- Ampliação da equipe de estagiários derivados das faculdades: Estácio de Sá, Universidade Católica de Petrópolis (UCP) e Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do ano de 2011 a 2016.
- Criação do Setor de Nutrição, com o intuito de diminuir a estereotipia alimentar dos pacientes com Espectro do Transtorno Autista, no ano de 2012;
- Aumento dos atendimentos institucionais, de 62 usuários, no ano de 2012 a 2013, 2013, 2014 e 2015 para 90 usuários.
- Criação do setor de Musicoterapia para trabalhar musicalidade através dos sons, e instrumentos musicais em 2013.

7. Metodologia:

O GAAPE realiza suas atividades nos diversos segmentos clínicos com atendimentos diários para cada setor, em dois turnos: na parte da manhã 8:00 hs às 12:30 hs e na parte da tarde de 13:30h às 17:30h às quartas-feiras, não há atendimento no turno da tarde nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras.

No ano de 2015, houve uma reformulação na metodologia dos atendimentos clínicos. A equipe técnicas reavaliou os pacientes e pontuou quais as terapias que deveriam ser intensificadas para atender as necessidades individuais de cada usuário, entendendo que não haveria necessidade do paciente passar por todas as terapias. Por conseguinte, algumas terapias aumentariam como fonoaudiologia e psicologia e outras não seriam ofertadas para alguns pacientes, dependendo de uma previa avaliação clínica.

Os pacientes são divididos pelos setores por suas características e necessidades específicas, ou seja, pode vir para fazer todas as terapias, três terapias ou uma terapia por semana, os

serviços ofertados são: Fonoaudiologia, Fisioterapia, Inclusão digital, Psicologia, Shiatsuterapia, Pedagogia 1, Pedagogia 2, Pedagogia 3, Atividades de Vida Diária, Musicoterapia, Nutrição e Serviço Social.

A cada ano o paciente passa por uma reavaliação com as famílias em que são traçados os objetivos do ano através do (Plano Individual de Atendimento), desta forma os setores apresentam prontuários mensais e relatórios mensais para cada paciente atendido, com metodologias específicas aos pacientes com TEA. Além de, realizarem estudo de caso quando necessário com a coordenação. Os diversos setores possuem reuniões com a coordenadora técnica para avaliação das atividades realizadas.

Para complementar os atendimentos clínicos institucionais a nutrição dará continuidade neste ano de 2016, às propostas de intervenção que foram implementadas no ano de 2015 da seguinte forma:

OBJETIVO: fazer atividades voltadas ao incentivo do consumo de frutas, verduras e legumes e de uma alimentação mais saudável, apresentação desses alimentos as crianças, sejam através de objetos, jogos, pinturas, figuras ou até degustação das mesmas (atividade prática).

MATERIAL A SER UTILIZADO: alimentos in natura, brinquedos que falem de alimentos, objetos de alimentos, figuras e pinturas de alimentos, jogos com alimentos, uso de cores para enfatizar benefícios de vitaminas e minerais, pirâmide de alimentos, corte e colagem, entre outros.

TEMPO DE ATIVIDADE: Fazer atividade durante uma semana com cada setor para que todos os pacientes participem sendo que as atividades serão adaptadas a faixa etária.

PROPOSTA:

1º GRUPO – MÊS DE MAIO - NUTRIÇÃO COM PSICOLOGIA: Material: brinquedo aprendendo a vender, alimentos em plástico, jogo de nutrição e prática na cozinha montando pratos e sanduíches coloridos utilizando pão integral, folhosos, tomate, cenoura, beterraba, etc. Percepção quanto ao conhecimento dos alimentos verdes.

2º GRUPO – MÊS DE JUNHO - NUTRIÇÃO COM INFORMÁTICA: Material: vídeos, jogos e dinâmicas com uso do computador (música, imagens, simulações) focando nos folhosos. Hortas, plantações, vídeos educativos e outros.

Assistir vídeos via internet com histórias ou músicas que incentivem o consumo de alimentos saudáveis, adaptados a cada faixa etária, ou brincadeiras com jogos que tenham alimentos no contexto. Material: somente computadores e acesso internet.

3º GRUPO – MÊS DE AGOSTO - NUTRIÇÃO COM FONOAUDIOLOGIA: Material: prática na cozinha experimental e terapêutica, com uso de frutas (suco verde e/ou bolo verde); observação quanto a aceitação, paladar, textura, etc. Percepção de sensibilidade ao alimento. Observar disfunção sensorial, com degustação de alimentos in natura, apresentação de alimentos, textura, testar aceitabilidade a certos sabores, palatabilidade, textura, entre outros. Podendo utilizar músicas voltadas ao tema. Material: alimentos in natura que serão solicitados aos pais ou patrocinadores, rádio com Cd de músicas.

4º GRUPO – MÊS DE OUTUBRO - NUTRIÇÃO COM PEDAGOGIA: Material: atividades dirigidas, por idade, voltada a educação nutricional (enfoque no consumo de folhosos e fibras). Trabalhar com o verde: folha verde, tinta verde, cola verde, recortar alimentos em desenhos. Avaliar conhecimento das crianças sobre alimentos através de atividades em sala. Observação dos casos de estereotipias alimentares, mais acentuados. Material: jogos, canetinhas, folhas em branco, objetos de alimentos.

PROPOSTA: A partir da finalização desses 4º grupo de terapia conjunta entre nutrição e outros setores será agendado consulta de nutrição com as mães, final de outubro e mês de novembro para avaliar o quanto as crianças possam ter mudado hábitos ou rotinas alimentares, inseridos novos alimentos, levado para casa ou replicado as informações recebidas na instituição, se as mães iniciaram aplicação de dietas específicas, enfim, avaliar melhora dos hábitos.

OBS: Independente dessas atividades de terapias em conjunto estará sendo feito paralelamente pelo setor de nutrição: sala de espera com temas relevantes aos pais palestra sobre alimentação do autista, dietoterapia, uso de vitaminas, minerais, suplementos, melhorias do funcionamento intestinal consomem de água, educação nutricional com distribuição e orientação de folder, receitas, prática oficinas entre outros.

- CALENDÁRIO DE PALESTRAS DO SETOR DE NUTRIÇÃO

Cada palestra foi agendada num dia da semana, porém todos os pais e responsáveis estão convidados a participar de todos os temas para aproveitar a oportunidade de aprender mais, receber dicas e orientações e conhecer mais sobre o Autismo.

MAIO

- **Dia 06/05 (sexta-feira)** – palestra de 9:00 às 10:00 horas.
TEMA: A importância do equilíbrio intestinal para a saúde do autista

JUNHO

- **Dia 15/06 (quarta-feira)** – palestra de 9:00 às 10:00 horas.
TEMA: Como melhorar hábitos alimentares de crianças autistas

AGOSTO

- **Dia 18/08 (quinta-feira)** – palestra de 9:00 às 10:00 horas.
TEMA: Suplemento alimentar na dieta do autista – como e quando usar?
(probióticos, vitaminas, minerais e fitoterápicos)

OUTUBRO

- **Dia 17/10 (segunda-feira)** – palestra de 9:00 às 10:00 horas.
TEMA: Mitos e verdades sobre a dieta amiga do autista (Sem Glúten Sem Caseína)

NOVEMBRO

- **Dia 08/11 (terça-feira) – Oficina Culinária** - 9:00 às 11:00 horas.
TEMA: Oficina culinária para os pais – cozinhando para autistas

OBSERVAÇÕES:

1. A palestra de Nutrição é uma atividade de educação nutricional para orientar os pais e responsáveis quanto a melhora de hábitos na vida do autista e de toda sua família;
2. Lembrando que a Oficina de Novembro será com número limitado de vagas, a inscrição deve ser feita com antecedência. As inscrições abrirão no início do mês de outubro/16.
3. As palestras irão iniciar pontualmente as 9:00 horas com término as 10:00, e após quem quiser ficar para tirar dúvidas e orientações, estarei disponível; A oficina em dezembro terá a duração de duas horas.

4. As palestras são divulgadas no quadro de avisos da sala dos pais e na entrada da instituição, bem como são enviadas por e-mail ou compartilhadas em redes sociais da instituição.

As palestras são divulgadas no quadro de avisos da sala dos pais e na entrada da instituição, bem como são enviadas por e-mail ou compartilhadas em redes sociais da instituição.

O Serviço Social atua na perspectiva familiar, potencializando as famílias e gerando acesso nas garantias de direito Constitucionais e Garantia de Direitos das Pessoas com Deficiência e do Autismo, trabalhando conjuntamente com os outros setores, realizando visita domiciliares quando necessário. As propostas metodológicas a serem desenvolvidas no ano de 2015 são:

- Atualização das anamneses sociais com atendimentos individuais às famílias para levantamento das demandas quanto acesso às políticas públicas de saúde, educação, lazer, assistência social entre outras. Propostas de recebemos toda a rede regular de ensino do Município de Petrópolis para efetivação das garantias de direitos dos autistas quanto a mediação escolar e currículo adaptado.

Realização de atividades sócio educativas em datas específicas como:

- Semana das Mulheres do GAAPE, 07/03/2015 a 11/03/2015.
- Dia Mundial de Conscientização do Autismo, no dia 01/04/2015, este ano será realizado um ato solene no Palácio de Cristal, com profissionais, usuários, familiares, amigos e toda a comunidade de Petrópolis, com o objetivo de divulgar e conscientizar à sociedade na superação da inclusão social e luta pela diminuição dos preconceitos.
- Atividade do Dia das Mães do GAAPE, 11/05/2015 a 15/05/2015, serão realizadas oficinas de artesanato em que às mães confeccionaram porta joia de palitos de picolé com objetivo de fortalecimento dos vínculos familiares.
- **Semana da Família no Gaape**
 - De: 24/10 à 28/10 – Serão realizadas palestras com os Setores de profissionais do Gaape com o intuito de conscientizar as famílias e ou responsáveis para o Transtorno do Espectro Autista. Foram elas:

1. “FUNÇÃO EXECUTIVA” – Coordenadora técnica Sra. Marcia da Silva Loureiro
2. “PSICOMOTRICIDADE PARA AUTISMO SEVERO” – Profª Marcia Paiva
3. ““TRABALHANDO A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DENTRO DO TEA” – Profª Carla Henriques e Eliane Francisco
4. “AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR” – Pedagoga Patricia Paz
5. “ESTIMULAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA E AMPLA NO AUTISMO” – Profª Juliana Nascimento
6. “A IMPORTÂNCIA DA REINTERAÇÃO FAMILIAR NO TEA” – Psicóloga Deize Domingues
7. “PSICOMOTRICIDADE E FUNÇÃO” – Fisioterapeuta Renata Stumph
8. “SOFTWARES E AUTISMO” – Profª Angela Amaral
9. “MATERIAL ESTRUTURADO” Profª Claudia Conceição
10. “CEREBRO – LINGUAGEM EM AUTISTAS” – Fonoaudióloga Marcela Stilpen
11. “COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA” – Fonoaudióloga Maristela Lourenço
12. “SELETIVIDADE” – Nutricionista Juliana Scheafer

Realização de Salas de Espera para às Famílias:

- Em 2016, a partir do mês de abril, realizaremos Salas de Espera sempre na última semana de cada mês, ou seja, uma (1) por mês para cada grupo de atendimento no total de cinco (5) por mês, o tema será escolhido pelas famílias de acordo com suas demandas, das 9h as 10h. Após as salas de espera se for necessário aprofundamento de algum tema serão realizadas palestras específicas sobre as temáticas debatidas.
- **Projetos de Intervenção dos Estagiários em Serviço Social:**

As propostas dos projetos de intervenção dos estagiários de serviço social serão elaboradas pelos próprios e apresentados no relatório de atividades do ano anterior

8. Principais diretrizes de intervenção da proposta de trabalho.

- Atendimentos clínicos concentrados em um único espaço, viabilizando assim a otimização nos atendimentos dos usuários com Transtorno do Espectro do Autismo.

- Oportunizar atendimentos nas diversas áreas clínicas que proporcionam desenvolvimento pleno às pessoas com Transtorno do Espectro Autismo como: falar, andar, aprender, se sociabilizar, entre outras habilidades necessárias.
- Gerar acesso às famílias em vulnerabilidade social ao tratamento específico do autismo, além de assegurar às garantias de direitos sociais aos usuários e seus familiares.
- Conscientizar e efetivar as garantias de direitos do Autismo com a LEI Berenice Piana.
- Proporcionar à população do Município de Petrópolis, tratamentos específicos e de qualidade ao transtorno do Espectro do Autismo.
- Ser um “Centro de Capacitação Profissional” e de referência no Município de Petrópolis, nestes atendimentos clínicos.
- Realizar convênios com universidades e Instituições de caráter científico, do Município de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, Comunidade nacional, visando uma interação e reciclagem de ordem acadêmica contínua, além de promover Jornada Científica referente ao Autismo.

9. Origem dos Recursos:

Telemarketing	Divulgação das atividades e coleta de recursos.
Doações PF	Espontâneo de terceiros
Doações PJ (via PF)	30 boletos bancários por mês.
Bazar de Roupas	Doações das pessoas da comunidade
Reciclagem de Óleo	Ponto de recolhimento de óleo de cozinha usado, para empresas de transformação em biodiesel.
Reciclagem de Alumínio	Ponto de recolhimento de latinhas, mantido por bares, restaurantes e comunidade.
Eventos benéficos	Almoços, Tarde de Prêmios, Festas Dançantes, além de escolas participantes de Petrópolis.
Convênios com os Setores Públicos e Privados.	SETRAC – Secretaria de Trabalho Assistência Social e Cidadania. Petrópolis S. E - Secretaria de Educação.

Convênios com os Setores Públicos e Privados.	FIA – Fundação da Infância e Adolescência. CMDCA – Conselho Municipal da Criança e do Adolescente. (FUNCRIA) Secretaria de Educação de Petrópolis.
--	---

10. Infraestrutura:

Instalação Física Primeiro Andar.

1. Salão de Recepção	1
2. Sala de Administração	1
3. Sala de Bazar	1
4. Recepção externa	1
5. Biblioteca	1
6. Banheiro	1
7. Sala de Inclusão digital	1
8. Almoxarifado	1
9. Sala de Musicoterapia	1
10. Sala de Nutrição/banheiro	1
11. Cozinha terapêutica	1
12. Sala de Pedagogia I	1
13. Sala de Pedagogia II / banheiro	1

Instalação Física Segundo Andar

1. Varanda externa	1
2. Sala de psicologia	2
3. Almoxarifado	1
4. Sala de Atividades de vida Diária	1
5. Salão de recepção	1
6. Sala de Serviço Social	1
7. Banheiro Institucional	1
8. Sala de Fonoaudiologia	1
9. Sala de Shiatsu terapia	1
10. Sala de Coordenação	1

Áreas Externas e Anexos.

1. Piscina	1
2. Sala de Espera para familiares com 2 banheiros	1
3. Auditório Institucional com banheiro	1
4. Banheiro externo Famílias	1
5. Garagem	1
6. Sala de Fisioterapia	1

11. Identificação dos Serviços:

O GAAPE (Grupo Amigos dos Autistas de Petrópolis) é considerado um Centro de Referência no tratamento de Autismo. Poucos são os locais no Estado do Rio de Janeiro que oferecem atendimentos especializados para crianças, adolescentes e adultos com Transtorno do Espectro do Autismo. Dentre todos os estabelecimentos pesquisados, a maioria oferece seus serviços clínicos pagos, outro aspecto observado é que não possui todos os atendimentos clínicos na mesma instituição, o que significa maior esforço para as famílias dos usuários.

Os atendimentos são realizados com propostas adequadas a realidade da pessoa com Espectro do Transtorno Autista e serão descritos por setor:

Fonoaudiologia: Associação Americana de Psiquiatria determina como *Transtornos do Espectro Autista (TEA)* condições onde são evidenciadas alterações comportamentais e alterações em aspectos da comunicação (que afetam a interação social).

Na mais recente edição do Manual de Estatístico e diagnóstico (DSM-5) e com a intenção de possibilitar o diagnóstico clínico precoce a casos mais leves da patologia, os critérios exigidos para o diagnóstico clínico em casos de TEA foram diminuídos.

As alterações em aspectos da comunicação estão presentes em todos os casos de TEA, em variados graus de comprometimento, sendo, muitas vezes, os aspectos que chamam a atenção dos pais, levando a busca profissional.

O fonoaudiólogo, profissional capacitado a avaliar, tratar e orientar casos de alterações de fala e de linguagem deve ser capaz de identificar aspectos sinalizadores dos quadros de TEA precocemente, realizar os devidos encaminhamentos em busca de um diagnóstico diferencial, elaborar o plano terapêutico adequado, respeitando as diferenças de cada caso e orientar a família, cuidadores e escola sobre a importância da participação de todos, no processo terapêutico.

O Grupo Amigos dos Autistas de Petrópolis (GAAPE) é representado por uma equipe multidisciplinar onde o setor de Fonoaudiologia se compromete com a avaliação e tratamento de aspectos alterados da fala e da linguagem e a orientação a pais e demais profissionais, sobre os aspectos da comunicação comprometidos, previamente

diagnosticados com TEA, os objetivos a serem alcançadas, suas reais capacidades e limitações.

Fisioterapia: Dependendo do comprometimento de cada criança, o objetivo da Fisioterapia em pacientes com TEA pode incluir habilidades motoras básicas, como sentar, rolar e ficar de pé. Em crianças maiores ou adolescentes, que já possuem essas habilidades, damos ênfase no equilíbrio, na coordenação motora e buscamos aprimorar a percepção visual e tátil para diminuir as reações anormais causadas por diferentes estímulos. Além disso, temos como objetivo, trabalhar com a psicomotricidade, já que esta é considerada uma ciência que atua no desenvolvimento do paciente em sua totalidade através de exercício do corpo e do movimento. Para os autistas, a psicomotricidade é uma abordagem que visa a constituição do esquema corporal, que é o responsável pelo reconhecimento que fazem do próprio corpo, do espaço e dos objetos que os rodeiam.

Psicologia: O trabalho com os pacientes autistas na área de psicologia está voltado principalmente em observar seu comportamento e intervir na superação de suas dificuldades. Esta intervenção terapêutica pode ajudar a diminuir os comportamentos indesejados, estimular o amadurecimento emocional e promover sua independência. De maneira geral, os pacientes precisam ser estimulados na comunicação, na consciência corporal, na expressão de suas emoções, no enfrentamento de situações, no aumento da atenção e concentração e, no controle de seus impulsos. É através de atividades lúdicas que a psicologia pretende trabalhar o estabelecimento de regras e limites, o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais e a estimulação do seu autoconhecimento. O apoio e a orientação familiar também são fatores determinantes no desenvolvimento do paciente e na sua evolução durante o processo terapêutico, fazendo parte também dos objetivos a serem trabalhados.

Shiatsuterapia: sendo uma técnica oriental de massagem, a mesma promove a circulação de energia no organismo do paciente, incluindo a aceitação do toque, relação interpessoal, melhoria dos movimentos articulares, redução da rigidez muscular e consciência corporal.

Pedagogia: O setor Pedagógico visa desenvolver as competências relacionadas à aprendizagem de acordo com as peculiaridades de cada paciente. Para isso, inicialmente é

realizada uma sondagem da aprendizagem, buscando identificar conhecimentos prévios, habilidades e lacunas a serem preenchidas, sempre procurando aproximar do que é esperado de acordo com a faixa etária de cada um. A partir daí, procura-se estimular estes aspectos, além de desenvolvimento social e cognitivo, comunicação verbal e não verbal capacidade de adaptação e resolução de comportamentos indesejáveis para assim priorizar a inclusão social, escolar e realizar um suporte educacional.

Inclusão Digital: O autista tem a capacidade de interagir e lidar com o computador como uma ferramenta que auxilia no progresso de aprendizagem, desenvolvendo um cognitivo de organização de pensamentos e a própria descoberta; estimula o domínio de comandos com: para frente, para traz, direita, esquerda, lateralidade e cores.

O autista antes de tudo é orientado (a) a conhecer e lidar com as partes do computador. Onde nós já ouvimos e vimos muitos interesses e ótimos resultados. Os softwares interativos visam desenvolver as potencialidades e diminuir as limitações físicas, mentais e sensoriais. Utilizando programas mais simples e sofisticados, apropriando ideias, habilidades e informações que influenciam na formação da identidade de concepção da realidade do mundo. O método LOGO é o que permite desenvolver o lógico dentro de situações em construir os conhecimentos. Permitindo a interação direta das funções; incluindo atenção, percepção, compreensão, aprendizagem, memória, resolução de problemas, raciocínio, entre outras; com movimentos e efeitos prazerosos, alegres, envolventes para alcançar o objetivo proposto de filtrarem vários estímulos ao mesmo tempo. Possibilitando que comprehenda e relate com as atividades atribuídas, encontrando dessa inclusão, o que mudará? Com certeza o olhar, o acolher, a mudança, o novo e o diferente.

Atividades de Vida Diária: O setor de atividades de vida diária tem por objetivo orientar os pacientes nos aspectos cotidianos de suas vidas. Dando ênfase nas áreas de cuidados e higiene pessoais; buscando auxiliá-los no desenvolvimento de noções de privacidade e na adequação de seu comportamento às normas sociais. Para tanto este setor busca instrumentalizar os pacientes, para realização de tais atividades com maior independência, a fim de que possam ter uma vida mais autônoma.

Nutrição: completar a equipe multiprofissional assegurando o atendimento individual e coletivo as pessoas de espectro autista que são atendidos pelo GAAPE e seus familiares

que precisem de conhecimentos e acompanhamento relacionados à alimentação saudável e qualidade de vida. Elaborar cardápios semanais dentro das necessidades específicas; Atender e acompanhar individualmente os pacientes autistas que necessitem de acompanhamento nutricional (casos de obesidade, desnutrição, alergias alimentares, constipação, entre outros). Ministrar palestras aos familiares e/ou salas de espera com intuito de auxiliar os cuidadores dos pacientes autistas;

Recentemente, uma nova linha de pesquisas neurocientíficas sobre o autismo vem apontando disfunções em “neurônios-espelho”, tipo de célula cerebral ativada mais intensamente durante a observação de cenas sociais dotadas de conteúdo emocional (BRASIL, 2013).

Considerado no passado como genético e limitado ao cérebro, o autismo hoje está começando a ser visto como uma desordem imune e neuroinflamatório, podendo estar relacionado a fatores ambientais que podem desencadear a doença, tais como vacinas ou certas substâncias presentes em alimentos (AMY, 2001; MERCADANTE, 2009; KLIN, 2006).

Musicoterapia: A musicoterapia é o uso de música e de seus elementos - som, ritmo, melodia e harmonia - para a reabilitação física, mental e social de indivíduos ou grupos. O musicoterapeuta pesquisa a relação do homem com os sons para criar métodos terapêuticos que visem a restabelecer o equilíbrio físico, psicológico e social do indivíduo. Ele utiliza instrumentos musicais, canto e ruídos para tratar pessoas com distúrbios da fala e da audição ou com deficiência mental. Atua na área de reabilitação motora, no restabelecimento das funções de acidentados ou pessoas com Autismo.

O OBJETIVO desta prática é o uso terapêutico da música e / ou seus elementos por um profissional com um paciente ou grupo, em um processo destinado a facilitar e promover comunicação, aprendizagem, expressão, movimento, ou outros objetivos terapêuticos relevantes a fim de proporcionar o equilíbrio físico, mental, social ou cognitivo. O que se busca é restaurar as funções do indivíduo para alcançar uma melhor organização intra e interpessoal para assim melhorar sua qualidade de vida.

Serviço Social: A intervenção do setor de Serviço Social possui duas linhas de atuação no GAAPE. Na primeira, atendimento individual às famílias através de entrevistas estruturadas (anamneses sociais), em que avaliamos as vulnerabilidades das famílias,

proporcionando os acessos necessários aos serviços e benefícios garantidos pela Lei Orgânica da Assistência Social LOAS (Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993), e mais recentemente pela Lei Berenice Piana (Lei n , de dezembro de 2012). As ações sócias educativas desenvolvidas em grupo têm como finalidade orientar, refletir, buscar recursos coletivos de mobilização na melhoria dos serviços públicos e na efetivação políticas públicas nos diversos segmentos, principalmente na saúde, educação e assistência social. Contribuindo no empoderamento coletivo quanto às garantias de direitos sociais efetivadas na constituição de 1998.Neste sentido, a família é o núcleo de base que possibilita a inserção social dos usuários e seus familiares através da participação coletiva, principalmente no controle social das políticas públicas através dos conselhos. Na segunda linha de intervenção o serviço social desenvolve um trabalho interdisciplinar com os outros setores de atendimento institucional principalmente com a psicologia, dando suporte a equipe multidisciplinar no que tange às diversidades das configurações familiares e de suas dificuldades de acesso aos serviços que possam dificultar o processo terapêutico, desconstruindo o viés de culpabilização das famílias.

12. Público Alvo:

O público alvo se constitui em dois grupos: o primeiro é composto pelos usuários com Espectro do Transtorno Autista, no total de 90 (noventa) usuários que serão descritos abaixo, por faixa etária para melhor entendimento. O segundo grupo é composto pelos familiares e responsáveis dos pacientes, totalizando em torno de 360 (trezentos e sessenta) pessoas que participam de grupos, eventos e das atividades da instituição.

Crianças 0 - 6	Crianças 07 - 11	Adolescentes 12 - 14	Adolescentes 15 - 17	Jovens 18 - 29	Adultos 30 - 59	Idosos 60 e +	Total
Nº de atendimentos diretos							
26	31	09	06	14	03	x	90

12. Capacidade de Atendimento:

O grupo Amigo dos Autistas de Petrópolis (GAAPE) em fevereiro de 2016, inseriu mais (8) quatro pacientes novos. Atualmente, a instituição possui uma estrutura física para ampliar os atendimentos, mas não necessita de recursos financeiros para contratação de mais profissionais. A instituição prioriza a inserção nos atendimentos às crianças com faixa etária de 03 a 05 anos, pois entende que é de suma importância o acompanhamento clínico com diagnóstico precoce, para se identificar as habilidades e especificidades dos pacientes, assim como as orientações familiares.

Neste sentido, em 2016, as vagas serão disponibilizadas na medida em que houver desistências ou em casos que os usuários em função de faltas sem justificativas aos atendimentos não respeitando às normas institucionais podem ser cortados dos atendimentos.

13. Recursos Financeiros a serem utilizados.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abri	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Verba Setrac para pago de funcionario	6.513,00	6.513,00	6.513,00	6.513,00	6.513,00	6.513,00	6.513,00	6.513,00	6.513,00	6.513,00	6.513,00	6.513,00
Verba Sec. Educação pago de funcionários da area de pedagogia	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
Verba Funsação de Infancia adolescente Funcionarios	17.883,72	20.033,44	19.163,48	17.918,85	19.163,47	19.163,47	19.163,47	19.163,47	20.696,85	22.109,96	29.206,62	28.112,95
Verba Dbr	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00
Verba de CMDCA para pago de funcionários	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	0,00	0,00
TOTAL	33.696,72	35.846,44	34.976,48	33.731,85	34.976,47	34.976,47	34.976,47	34.976,47	36.509,85	37.922,96	42.519,62	41.425,95

14. Recursos Humanos Envolvidos.

Para realização dos atendimentos sócio clínicos o GAAPE (Grupo Amigos dos Autistas de Petrópolis) conta com uma equipe técnica de profissionais distribuídas por setores constituídas das seguinte forma:

COMPOSIÇÃO EQUIPE TÉCNICA

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	NATUREZA DO VÍNCULO	Horas Semanais
Marcia da Silva Loureiro	Coordenadora Técnica	Graduação em Psicologia	CLT	20
Victor Andres Escobar	Administrador I	Ensino Médio Completo	Voluntário	16
Claudia Maria Nogueira da Conceição	Secretária	Normal Superior	RPA	20
Rosane Beck Carlos	Administradora	Graduação em Administração	MEI	24
Sonia Kling	Operadora de Telemarketing	Ensino Fundamental Completo	Recibo	16
Milton Loureiro	Auxiliar de Escritório	Ensino Fundamental Completo	CLT	40
Deize Domingues Fialho	Psicóloga	Graduação em Psicologia	CLT	20
Lorrana Costa Jaloto	Psicóloga	Graduação em Psicologia	RPA	20
Rosana Caruso	Shiatsuapeuta	Técnico em Shiatsuterapia	RPA	12
Maristela Lourenço	Fonoaudióloga	Graduação em Fonoaudiologia	CLT	20
Marcela Stilpen	Fonoaudióloga	Graduação em Fonoaudiologia	RPA	12
Renata Stumph	Fisioterapeuta	Graduação em Fisioterapia	CLT	20
Eliane Francisco	Professora	Graduação em Pedagogia	MEI	12
Patrícia Vieira Paz	Professora	Graduação em Pedagogia	MEI	20
Márcia Borges N. Paiva	Professora	Normal Superior	MEI	16
Emanuela Marques	Professora	Graduação em Pedagogia	MEI	4
Carla Henriques	Professora	Graduação em Pedagogia	MEI	24
Claudia Maria. N. Conceição	Professora	Normal Superior	CLT	20
Juliana do Nascimento	Professora	Graduação em Pedagogia	MEI	20
Gabriel de Freitas Pereira	Auxiliar técnico Inclusão digital	Ensino médio completo	MEI	20
Ângela Amaral	Auxiliar Técnica Inclusão Digital	Graduada em Serviço Social	MEI	20
Juliana Scheafer	Nutricionista	Graduação em Nutrição	CLT	20
Danilo Henriques da Silva	Musicoterapeuta	Ensino Médio (Técnico em Instrumentos Musicais)	MEI	8

Relação de Estagiários / 2016. 1º Semestre.				
Thais Martins Gonçalves	Estagiária de Nutrição	Graduanda em Nutrição	Estágio não remunerado	20
Maria Irene Rodrigues	Professora	Graduação em Pedagogia	Voluntária	4

15. Abrangência Territorial:

A instituição atende prioritariamente às demandas do município de Petrópolis, mas não deixa de inserir pacientes dos municípios circunvizinhos, desde que, a família tenha meios próprios de manter seu membro no atendimento institucional cumprindo com os horários e dias determinados para os atendimentos clínicos.

16. Avaliação e Monitoramento.

Serão realizadas avaliações periódicas dos atendimentos clínicos através de reuniões com toda equipe.

Todos os setores apresentarão dados estatísticos de seus atendimentos para elaboração dos relatórios de atividades, no qual serão avaliados os planos individuais de atendimento.

Todas as atividades a serem desenvolvidas serão acompanhadas pela coordenadora técnica. A cada ano é realizado no início de abril às Reavaliações dos objetivos alcançados ou não conjuntamente com as famílias e elaboradas novas estratégias de continuidade dos atendimentos.

17. Continuidade.

O Plano de trabalho é um instrumento efetivo na execução dos objetivos terapêuticos para os pacientes e seus familiares, em que prevê prazo mínimo de um (1) ano.

Para tanto, é importante pontuar que Sabemos que às pessoas com TEA não podem ficar sem o tratamento, tendo o princípio da continuidade dos serviços ofertados.



VICTOR ANDRES ESCOBAR
Presidente